

FEIRA AGROECOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO.

Francisca das Chagas de Oliveira¹; Luany Gabriely da Silva ²; Ana Paula Pereira do Nascimento³; Monalisa Porto Araújo ⁴

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Natal-Central,*
franoliveira1-@hotmail.com

²*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Natal-Central,*
luany1920@hotmail.com

³*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Ipanguaçu,*
anapaulaipan@gmail.com

⁴*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Ipanguaçu,*
monalisa.porto@ifrn.edu.br

RESUMO

A feira agroecológica aparece como uma alternativa de comercialização e divulgação da produção da agricultura familiar campesina, além de também contemplar uma ação educativa, ao desenvolver práticas que não se centram no produtivíssimo financeiro. A feira proporciona aos agricultores e agricultoras familiares, a consolidação de economia solidária e de caráter educativo no Vale do Açu-RN, oportunizando a formação, a geração de renda e promovendo a autonomia dos atores sociais do campo, dentro da cultura da economia solidária. A feira enquanto espaço de socialização possibilita a interação de diferentes tipos de saberes, em sintonia com os valores da agroecologia e fortalecendo a agricultura familiar campesina em constante reconstrução cultural. A demanda de discussão e de ação foi promovida pela articulação de produtores locais da Região do Vale do Açu em integração com o IFRN – *Campus* Ipanguaçu, por meio do Grupo de Pesquisa Coletivo TERRES (Terra, Educação e Saberes). Dessa articulação, que surgiu como demanda do I Seminário de Educação do Campo e Agricultura Familiar, realizado em abril de 2017, no IFRN, agendamos a primeira reunião para organização de uma feira de caráter popular e ecológico. Tendo como base essas considerações, indagamos: Como a feira agroecológica pode contribuir para o fortalecimento da Economia Solidária na Agricultura Familiar? Diante disso, objetivamos analisar os aspectos da feira que a caracteriza como agroecológica e identificar os elementos que possam fortalecer a Economia Solidária na Agricultura Familiar. O estudo baseia-se na metodologia qualitativa, as informações adquiridas a partir dos conhecimentos e envolvimento dos agricultores na construção da feira, o envolvimento dos grupos sociais: agricultores (as), expositores (as), visitantes, consumidores, discentes, docentes e extensionistas. E pesquisa na literatura para comparar o que existe na literatura com os relatos dos participantes do evento, através de uma entrevista aberta. O estudo parte das percepções das pesquisadoras diante a diversidade de saberes compartilhados na feira.

Palavras-chave: Agroecologia; Agricultura Familiar Campesina; Economia Solidária; Agricultura Familiar.

INTRODUÇÃO

O campo é espaço de vida, de produção e saberes, mas também lugar de disputas por projetos distintos de desenvolvimento. Dentre os vários projetos identificamos os que priorizam apenas o desenvolvimento econômico sem a preocupação com o ambiente social e natural, e em sentido diverso, o que tem preocupação de integrar o desenvolvimento humano e ecológico em todas as suas dimensões.

Ao situarmos nossa discussão, Semiárido Nordeste, encaramos cotidianamente vários desafios, dentre esses, o da expansão do agronegócio e as vertentes de agricultura convencional, com uso de agrotóxicos, que não apenas poluem o ambiente e fazem mal ao ser humano, mas também oprime a pequena produção da agricultura familiar. Além disso, também enfrentamos vários desafios de valorização da diversidade que constitui o campo e sua cultura, bem como da carência na construção de espaços em que essa diversidade de produção possa ser exposta.

O texto que apresentamos trata da análise da experiência de uma feira agroecológica ocorrida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN *Campus* Ipanguaçu, em agosto de 2017. Ao analisar essa experiência buscamos responder como a feira agroecológica pode contribuir para o fortalecimento da Economia Solidária na Agricultura Familiar?

Assim, objetivamos analisar os aspectos da feira que a caracteriza como agroecológica e identificar os elementos que possam fortalecer a Economia Solidária na Agricultura Familiar.

Entendemos a ação de criação de um espaço da Feira no município de Ipanguaçu como uma forma de fortalecimento para a economia solidária a serem trabalhados e/ou conservados, é uma maneira para valorização das pessoas que moram no campo, um estímulo aos processos de transição ao modo de produção de base ecológica e de comercialização, mas, acima de todas essas questões, um espaço de sensibilização agroecológica para agricultura familiar do vale do Açu-RN.

A feira é um espaço popular de socialização, comercialização, exposição, compartilhamento e reciprocidade, tanto para com os produtores, como para os consumidores, mantendo uma relação de aproximação e confiança de ambos e em diferentes aspectos: social, econômico, cultural e solidário.

Nessa perspectiva, embasamos a discussão nos autores: Schultz (2007), Singer (2002), Freire(2013), Silva (2006), Cidac;Holliday (2007).

Construímos a discussão mediante procedimentos de metodologias participativas de extensão rural (FREIRE, 2013) e sistematização de experiências (CIDAC; HOLLIDAY, 2007). O estudo baseia-se na metodologia qualitativa, as informações adquiridas a partir dos conhecimentos e envolvimento dos agricultores na construção da feira, o envolvimento dos grupos sociais: agricultores (as) expositores (as), visitantes consumidores, discentes, docentes e extensionistas. E pesquisa na literatura para compara o que existe na literatura com os relatos dos participantes do evento através de uma entrevista aberta. O estudo parte das percepções das pesquisadoras diante a diversidade de saberes compartilhados na feira.

METODOLOGIA

A discussão que apresentamos advém da análise de uma experiência de caráter popular, organizada como ação de Extensão Rural, na perspectiva freiriana de comunicação (FREIRE, 2013), que teve como princípio norteador de suas ações a participação de agricultores, agricultoras, extensionistas de agroecologia, professores e alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - *Campus* Ipanguaçu. Essa ação foi promovida pela articulação de produtores locais da Região do Vale do Açu em integração com o IFRN, por meio do Grupo de Pesquisa Coletivo TERRES (Terra, Educação e Saberes).

Dessa articulação, que surgiu como demanda do I Seminário de Educação do Campo e Agricultura Familiar, realizado em abril de 2017, no IFRN, agendamos a primeira reunião para organização de uma feira de caráter popular e ecológico. A organização da feira contou com a parceria de instituições, organizações e grupos da sociedade civil ligadas ao campo do Vale do Açu – RN. Conforme listagem a seguir:

- IFRN-*Campus* Ipanguaçu
- EMATER-RN
- Associação Renascer dos Artesãos da Comunidade de Picadas
- Prefeitura Municipal de Ipanguaçu
- Prefeitura Municipal de Itajá
- Prefeitura Municipal de Carnaubais
- Secretárias de Cultura, Assistência social, Agricultura e Sindicato rural dos trabalhadores.
- Dois Vereadores da cidade de Ipanguaçu

- SEBRAE
- Gestor da escola do município da cidade de Açu
- Grupos de Pesquisa do IFRN- *Campus* Ipanguaçu (Coletivo TERRES (Terra, Educação e Saberes), Núcleo de Estudos em Agroecologia - NEA).

A I Feira de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Vale do Açu (I FAFESVA) proporcionou aos agricultores e agricultoras familiares a possibilidade de demonstrar e vender os produtos que são produzidos no campo pelo camponês oportunizando a geração de renda e promovendo a autonomia dos atores sociais do campo, propondo demonstrar a diversidade produzida do campo, melhorar a consolidação de economia solidária e de caráter educativo no Vale do Açu-RN, dentro da cultura da economia solidaria. A feira enquanto espaço de socialização possibilita a interação de diferentes tipos de saberes, em sintonia com os valores da agroecologia e fortalecendo a agricultura familiar campesina em constante reconstrução cultural.

O estudo baseia-se na metodologia qualitativa, as informações adquiridas a partir dos conhecimentos e envolvimento dos agricultores na construção da feira, o envolvimento dos grupos sociais: agricultores, expositores, visitantes, consumidores, alunos e professores. Segundo Godoy (1995), a pesquisa de natureza qualitativa, que permite privilegiar a compreensão sobre os significados que os acontecimentos têm para os sujeitos da investigação, enfatizando-se a importância da interação simbólica e da cultura para a compreensão do todo. É uma pesquisa de caráter literário mediante a consulta de autores sobre Feira Agroecológica, Economia Solidária, Sistematização de Experiências e Conhecimentos Agroecológicos; e pesquisa empírica partindo das vivências do grupo de pesquisa Coletivo TERRES (Terra, Educação e Saberes).

O processo de construção da feira caracterizou-se da seguinte maneira, atendendo pedidos dos agricultores locais que buscam uma maneira para comercializar seus produtos, como também de valorização da produção oriunda da agricultura familiar e fortalecendo a economia solidaria. As reuniões de construção da feira iniciaram-se no mês de Abril até agosto de 2017, a princípio as reuniões aconteciam mensalmente e posteriormente quinzenalmente, as participações dos agricultores foram efetivamente de grande valia no processo de construção e efetivação da feira no IFRN (figura 1).

Figura 1- Primeira reunião de construção da feira.



Fonte: Acervo das autoras (2017).

A metodologia participativa em Extensão Rural constitui em uma forma de entender e mobilizar as pessoas para ação coletiva. Os instrumentos utilizados para sistematizar os depoimentos dos participantes do evento foram organizados em forma de entrevista aberta e gravados com o auxílio do gravador de áudio do celular de uma das autoras, depoimentos, no dia 16 de agosto de 2017, atingindo um quantitativo de 30 depoimentos, e depoimentos na rede social de telefonia móvel, relatos de agricultores (as), professores, alunos e o representante do SEBRAE, que relataram *a importância desse evento para a região, pois era um embrião que iria trazer muitos frutos se fosse bem cultivado, como foi valorizado pelos organizadores dessa I Feira nas palavras de um dos entrevistados*. Realizada a entrevista, partimos então para a transcrição das entrevistas impressa e dos áudios (com duração de 30 minutos cada uma) depois de transcrita redigimos um texto comparativo, tentando relacionar as informações adquiridas nas entrevistas e dos pressupostos metodológicos dos autores da área e dos relatos escritos do dia do evento e os depoimentos compartilhados durante as reuniões de construção da feira.

Na feira também teve práticas educativas, como valorização do homem e mulher do campo, a valorização da alimentação saudável e conhecer as origens dos alimentos oriundos do campo, a feira se destacou pelas apresentações culturais com grupos de dança, orquestra e três cantores da região do município de Ipanguaçu e do Vale do Açu, que valoriza a cultura local, além da exposição do artesanato, todas as peças confeccionadas por artesões e artesãs do Vale do Açu, que usam os recursos naturais oriundo da natureza local.

Exposição e venda de comidas, sucos, mudas de cactáceas, plantas medicinais, frutíferas, roseiras, hortaliças e frutas. Ouve espaço para oficinas ministradas pelos

agricultores (as) da região mostrando tecnologias sociais desenvolvidas e vivenciadas por eles.

Além de uma Roda de Conversa com a Kombosa me CarREGA, que é um projeto fruto de uma caminhada histórica de *Marília e Bela* junto à Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA), que com o propósito de continuarem contribuindo com a Rede após concluírem suas graduações decidem somar seus sonhos pessoais de viajar pelo Brasil trabalhando com Agroecologia com objetivos que visam fortalecer as ações da REGA (KOMBOSA ME CARREGA,2017). Nesses espaços foi possível o compartilhamento das suas experiências com a agroecologia, possibilitando uma vivencia diferente para os nossos discentes, docentes e visitantes (conforme figura 2).

Figura 2- Roda de conversa com a Kombosa me CarREGA.



Fonte: Acervo das autoras (2017).

Sendo assim, esta sistematização de experiências faz parte das percepções das pesquisadoras deste texto, onde tal vivencia foi realizada no IFRN - *Campus* Ipanguaçu idealizada pelo grupo de pesquisa Coletivo TERRES e outros parceiros da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A FEIRA AGROECOLÓGICA

A Feira Agroecológica vai além de um espaço de comercialização de produto de origem rural. Corroborando com esse pensamento, Silva (2006), fala que na feira está presente uma diversidade de dinâmicas, de relações, de afetos, de sentimentos, de subjetividades, de crenças, de religiosidade, bem como de relações de sujeitos, de indivíduos e

de diversos movimentos que se interpenetram e formam um todo dinâmico.

A feira agroecológica não é somente um espaço destinado à comercialização de produtos oriundos do manejo agroecológico, cultivados pelos agricultores familiares. A feira também é um canal de mobilização e divulgação para a comercialização dos produtos agroecológicos, onde, podemos inserir valores da Economia Solidária, que respeitam a diversidade e as necessidades humanas, respeitando à vida, valorizando o trabalho produzido pelo homem e mulher do campo.

Neste contexto, a I Feira de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Vale do Açu (I FAFESVA), respondendo as solicitações de alguns agricultores locais, teve objetivo de construir canal de comercialização e de divulgação dos produtos e valores agroecológicos (figuras 3 e 4).

Figura 3 - I Feira de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Vale do Açu (I FAFESVA).



Fonte: Acervo das autoras (2017).

Figura 4 – Apresentação cultural, grupo de dança quilombola da comunidade de Picadas Ipanguaçu.



Fonte: Acervo das autoras (2017).

O fato de existir uma feira com essa preocupação de finalidade não apenas comercial e com a difusão de outros modos de produção, apareceu como alternativa viável de fortalecimento da agricultura familiar e de valorização da Economia Solidária. De acordo com Schultz (2006), a feira é um elemento humanizador, por se constituir como um espaço cultural e educativo.

Com isto, a comercialização em feiras também se constitui como um espaço cultural, educativo e de troca de informações, no sentido de enriquecer e de fortalecer as relações sociais. Além

disto, a feira também tem como objetivo promover a comercialização de alimentos orgânicos a partir da “humanização” das relações comerciais, eliminando comerciantes intermediários. De tal forma, ocorre a integração e troca de experiências entre os produtores, sendo este o local, onde, também, se criam fortes vínculos entre os agricultores e os consumidores, resultando na construção de uma maior credibilidade no trabalho realizado (SCHULTZ, 2007).

Dessa forma, a economia solidária, pode representar um mecanismo de empoderamento, dos agricultores que vive da agricultura familiar. A Feira de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Vale do Açu pode ser nesse contexto um caminho justo para empoderamento dos trabalhadores e das trabalhadoras da agricultura familiar na região do vale do Açu (figura 4).

Figura 5 – Expositores expõem seus produtos.



Fonte: Acervo das autoras (2017).

A feira agroecológica também como vai além da comercialização, utilizando de práticas educativas como ajudar a difundir os hábitos da alimentação saudável, também representa uma luta igualitária entre os participantes, a construção do conhecimento e a valorização dos saberes diversificados, respeitando o conhecimento dos agricultores e sua forma de viver.

Segundo Singer (2002), “a economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual.” Esse tipo de economia aponta como uma alternativa à desigualdade e exclusão produzida pelo capitalismo. Os excluídos precisam construir um processo de cooperação e solidariedade necessário à concretização de alternativas, cuidado com as pessoas, com respeito ao outro e ao ambiente (SILVA, 2006, p. 41).

A feira se mostrou como um eficiente canal de comercialização e divulgação para os pequenos produtores locais, desempenhando um papel fundamental na importância para estimular a agricultura familiar enquanto organização, articulação, assim podendo consolidar a economia solidária local, escoando produtos diferenciados, pequenas quantidades, produtos artesanais, entre outros. Veja-se, a título de explicação, o que diz o entrevistado Consumidor 'X' (2017),

É fundamental neh, agente ter polo de produtividade, agente tem que ter locais de organizações e escoamento dos produtos, para evitar os atravessadores e também pra aglutinar pessoas, as pessoas se reunirem, também a feira não é só a exposição, mas também a conexão entre as pessoas é a organização de novos contatos, de novas ideias e de novas oportunidades, também é para divulgar produtos do agricultor familiar.

De acordo com Godoy; Anjos (2007), As feiras chamam a atenção pela organização exercitada pelos agricultores e o espírito de grupo formado pelos feirantes, bem como o elevado nível de confiança existente, quer seja entre os próprios feirantes, entre os consumidores e feirantes e vice versa. Vejamos às reflexões dos expositores (as) 'Y' e 'Z' sobre Feira e a valorização e reconhecimento dos seus trabalhos ficam evidentes na fala seguinte,

A feira é uma maneira de valorizar e resignar a vida do homem do campo. A feira de agricultura familiar tornou-se neste sentido, uma forte aliada para o fortalecimento da agricultura familiar é economicamente viável, tem muita solidariedade humana, um ajudando o outro (Expositor 'Y'). Sou artesã há quatro anos e só hoje através da feira e das companheiras (os) tive a chance de expor minhas peças e de mostra meu trabalho (Expositor 'Z').

Neste contexto a feira permitiu práticas de engajamento e comprometimento com a construção de valores, econômicos, sociais, educacionais na construção de um projeto popular, que contemplou varias esferas dos saberes, além de acreditar no potencial do homem do campo, baseada nos princípios da valorização, reconhecimento do trabalho, da solidariedade humana a feira culminou-se com a aceitação do publico geral. Depoimento no final da feira de um expositor 'L', onde ele diz que:

Obrigado alunos, produtores e organizadores pela oportunidade concedida a nós produtores, a Feira de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Vale do Açu- FAFESVA, o evento foi um dos melhores que já participei, em termo de dedicação, organização, logística, e principalmente respeito e valorização do trabalho dos produtores da agricultura familiar e artesãos.

A construção da feira nos propiciou relevantes aprendizados: educativo, social, econômicos e valores como a solidariedade entre os indivíduos que dela participaram, experiência como essa, é que dão sustentação às relações interpessoais. A Feira teve como princípio básico o fortalecimento da economia solidária que é voltada por princípios de humanização, igualdade e a cooperação que tem em sua prática valores sociais e políticos que vai além de sua efetividade econômica, os laços de reciprocidade, de confiança e de solidariedade, tornam-se mais evidentes do que apenas a ação de comercializar, ou de comprar.

CONCLUSÕES

Neste estudo buscamos responder “como a feira agroecológica pode contribuir para o fortalecimento da Economia Solidária na Agricultura Familiar?”

A feira agroecológica exerce um papel importantíssimo para o fortalecimento da economia solidária na agricultura familiar, pois além da comercialização mostra-se como um eficiente canal de comercialização e exposição para os pequenos produtores locais, exercendo um papel fundamental de estímulo a agricultura familiar, desta forma, é uma das maneiras de consolidar a economia solidária local e da Região do vale do Açu.

A Feira de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Vale do Açu- FAFESVA surge como a difusão de outros modos de produção e fortalecimento da agricultura familiar, valorizando os saberes diversificados, a construção do conhecimento, escoando produtos diferenciados, artesanais, e de qualidade, aproximando os produtores aos consumidores entre outros.

A feira agroecológica utiliza de práticas educativas que representa uma luta igualitária entre os produtores como também de gêneros dentro do campo, respeitando o conhecimento dos agricultores e sua forma de viver, um caminho justo para empoderamento dos trabalhadores e das trabalhadoras da agricultura familiar na região do vale do Açu, reconhecendo o trabalho do campo, ajudando a difundir hábitos da alimentação saudável.

REFERÊNCIAS

CIDAC; HOLLIDAY, Oscar Jara. **Sistematização de Experiências: aprender a dialogar com os processos**. Edição: CIDAC, 2007, ISBN: 978-972-98158-7-4.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 11^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, p.40-69.

GODOY, Wilson Itamar. **As feiras-livres de Pelotas, RS: Estudo sobre a dimensão socioeconômica de um sistema local de comercialização**. Doutorado (Tese em produção vegetal) UFP– Pelotas, 2005.

KOMBOSA ME CARREGA. **O projeto Kombosa me carREGA**. 2017. Disponível em : <http://kombosamecarrega.wixsite.com/agroecologia/o-comeco> . Acesso em: 30 de set. de 2017.

SCHULTZ, Glauco. **Agroecologia, agricultura orgânica e institucionalização das relações com o mercado nas organizações de produtores do sul do Brasil**. AGRÁRIA, São Paulo, nº 7, p. 61-93, 2007.

SILVA, Nelsânia Batista da. **Educação popular e subjetividade na feira agroecológica**. João Pessoa, 2006, 139p.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.